



MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRILHANDO CAMINHOS PARA O PROCESSO INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO

Yasmin Braga de Oliveira ¹
Renata Ribeiro da Silva ²
Francicleide Cesário de Oliveira ³

RESUMO

Este trabalho parte de leituras de pesquisas que defendem que o processo inicial de alfabetização deve começar durante a Educação Infantil, inserindo na rotina dessa etapa de ensino, momentos em que as crianças tenham a oportunidade de refletir sobre a língua escrita. Trata-se de um estudo que tem como objetivo investigar as contribuições das mediações pedagógicas voltadas para o processo inicial da alfabetização durante a Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, do tipo de pesquisa bibliográfica, baseando-se em pesquisas de (Colello, 2004) que aborda a complexidade do processo de alfabetização; (Morais, 2012) reflete sobre de um ensino sistemático, propondo práticas alfabetizadoras mediadas por estratégias para que o processo de alfabetização de concretize através de experiências práticas com a leitura e a escrita; (Soares, 2020) apresenta as concepções de alfabetização e letramento, mostrando suas inter-relações em experiências pedagógicas que articular a alfabetização e o letramento numa perspectiva de alfabetizar; (Brandão, 2021); (Brandão; Leal, 2022); (Girão; Brandão, 2021) trazem reflexões sobre práticas pedagógicas direcionando os educadores por meio de atividades que despertam nas crianças da Educação Infantil o interesse pela língua escrita. Os resultados apontam que iniciar o processo de alfabetização não se trata de introduzir atividades de treinos ortográficos ou atividades de repetição e memorização mecânica, mas é possível introduzir na rotina da Educação Infantil, atividades com textos reais, visando desenvolver estratégias de mediações pedagógicas para o processo inicial da alfabetização em uma perspectiva do letramento desde a Educação Infantil. Assim, conclui-se que é necessário iniciar o processo de alfabetização na Educação Infantil, não com o objetivo de alcançar a meta de alfabetizar nessa etapa, mas no sentido de que muito pode ser feito com a criança na direção de inseri-la no mundo da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Processo inicial da alfabetização; letramento. Educação Infantil; mediações pedagógicas.

¹ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, yasmin11portalegre@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, renata.rn.ribeiro@gmail.com;

³ Doutora em Letras pelo Programa Pós-Graduação em Letras/PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, francicleidecesario@uern.br.

INTRODUÇÃO

As experiências com leitura e a escrita iniciadas na Educação Infantil contribuem para despertar o interesse das crianças, e assim desenvolver funções cognitivas que estimulam a memória, a percepção visual e as habilidades motoras. Mais do que estímulos necessários para iniciar o processo de alfabetização, são incentivos que impactam na vida das crianças com inúmeras possibilidades para aprimorar suas potencialidades de interpretação, vocabulário, instigar a curiosidade e o despertar para conhecer e vivenciar diferentes formas de ver e estar no mundo através da imaginação.

Oportunizar experiências significativas com a leitura e a escrita para a criança durante a etapa da Educação Infantil a partir da aproximação desta com os textos reais significa ampliar as oportunidades de interação com o mundo letrado. Para isso, exige mediações que priorizam práticas pedagógicas que as envolva em várias atividades dinâmicas e ao mesmo tempo capazes de despertar o interesse e a criatividade das crianças para os desafios de aprender a ler e a escrever de forma autônoma, respeitando seus limites e estipulando desafios para o desenvolvimento de suas habilidades de compreensão e motoras.

Nesse processo é importante reconhecer que para as crianças chegarem à escrita alfabética elas passarão por etapas da escrita que gradativamente avançam em construções das funções cognitivas e chegam a compreensão de que a linguagem oral é representada por fonemas e grafemas.

Colello (2004, p. 27-28) ao referenciar as pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1986) constata que independente do nível ou etapa de escolarização os alunos passam por sucessivas hipóteses para chegar a escrita alfabética que são: a escrita pré-silábica; a escrita silábica; a escrita silábico-alfabética e a escrita alfabética.

Para a criança passar por essas sucessivas hipóteses, é importante pensar nela enquanto sujeito da aprendizagem da língua escrita desde a Educação Infantil, tendo em vista que esta etapa da educação se fundamenta em três dimensões: o cuidar, o brincar e o educar. Nesse sentido, as práticas pedagógicas durante essa etapa de ensino, já devem iniciar o processo de alfabetização, já que não precisa esperar a criança chegar ao 1º ano do Ensino Fundamental para começar as mediações pedagógicas alfabetizadoras.

Desse modo, a partir do momento que falamos da Educação Infantil, dos livros, das letras, descobertas, interações, imaginação e crianças, automaticamente interligamos ao início de um processo de alfabetização e logo pensamos o que seria alfabetização na educação



infantil? Como? Quais mediações pedagógicas? Por que? São inúmeras reflexões que a serem feitas, pois a alfabetização é de extrema importância de se debater, buscar respostas e avanços ao mundo letrado constantemente. Assim, para este trabalho, buscamos responder a uma pergunta norteadora, a saber: Por que iniciar as mediações pedagógicas para o processo inicial da alfabetização durante a Educação Infantil? Logo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as contribuições da alfabetização na educação infantil como um caminho para integrar as crianças no mundo letrado.

Como procedimento metodológico a pesquisa foi fundamentada em uma análise teórico-bibliográfica com enfoque na abordagem qualitativa, baseando-se em autores que discutem as concepções e de alfabetização e letramento através de vivências práticas com a leitura e a escrita são eles Colello (2004); Morais (2012); Soares (2020); Brandão (2021); Brandão e Leal (2022) e Girão e Brandão (2021).

O entusiasmo diante das discussões da disciplina de alfabetização e letramento despertou o interesse e influenciou na busca de estudos sobre estratégias do início da alfabetização, que deve iniciar desde a Educação Infantil, para tanto percebemos a necessidade de falar da alfabetização e sua forma dinâmica de ocorrer o seu processo, desconstruindo os conhecimentos de um sistema mecânico de memorização.

Consideramos importante destacar que ao falarmos em que o processo inicial da alfabetização deve iniciar na Educação Infantil, entendemos que alfabetização não é meta desta etapa da Educação Básica, mas compreendemos que é necessário que as mediações pedagógicas trilhem caminhos para começar o processo de alfabetização. Nesse sentido, concordamos com Brandão (2021, p. 21) ao afirmar que “[...] na Educação Infantil, muito pode ser feito na direção de inserir as crianças pequenas no mundo da escrita [...]”, potencializando a comunicação, a forma de se expressar e interagir com o mundo letrado.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma análise teórico-bibliográfica baseada nas reflexões de autores como: Colello (2004) que aborda alfabetização como um processo complexo de aquisição da língua escrita e as crianças passam por etapas constitutivas para compreender como se estrutura o sistema alfabético; Morais (2012) discute as relações acerca de um ensino sistemático, propondo práticas alfabetizadoras mediadas por estratégias para que o processo de alfabetização de concretize através de experiências práticas com a leitura e a escrita; Soares (2020) apresenta e debate as concepções



de alfabetização e letramento, mostrando suas inter-relações em experiências pedagógicas que articular a alfabetização e o letramento numa perspectiva de alfabetizar letrando; Brandão (2021); Brandão e Leal (2022) e Girão e Brandão (2021) trazem reflexões sobre práticas pedagógicas direcionando os educadores por meio de atividades que despertam nas crianças da Educação Infantil o interesse pela língua escrita. Dessa forma, acreditam que as práticas de alfabetização e letramento são necessárias durante essa etapa de ensino, com as crianças com 4 e 5 anos como forma de assegurar o prazer pela leitura e escrita através de mediações práticas e que o uso da língua oral e escrita seja vivenciada no cotidiano educacional das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetizar é um processo complexo e exige dos professores leituras das inovações teóricas, que refletem diretamente no fazer pedagógico para que as mediações pedagógicas se tornem adequadas para cada fase da aprendizagem das crianças. Hoje, um dos desafios no campo da alfabetização é atingir o ideal de iniciar esse processo durante a Educação Infantil, desenvolvendo-o em uma do alfabetizar letrando. Como afirma Soares (2022, p. 27) alfabetização e letramento são processos distintos, mas interdependentes

[...] as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. Alfabetização - e aquisição de tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Assim, compreendemos que a autora reafirma a necessidade de alfabetizar letrando que não consiste em memorizar letras e fonemas através de atividade de escrita e reescrita de grafemas. Mas o desenvolvimento de funções cognitivas e linguísticas de um processo pelo qual a leitura e a escrita é parte dos contexto em que a criança está inserida, assim ela aprende não só a ler e escrever como também interpretar e analisar o que está escrito e a vivenciar as práticas de leitura e de escrita, ampliando sua compreensão de mundo.

Não estamos postulando que as crianças iniciem os anos iniciais do ensino fundamental lendo e escrevendo, ou antecipando atividades e eliminando tarefas e nem sobrecarregando as crianças com leituras de textos e tarefas de escrita enfadonhas. Acreditamos no ensino que proporcione alternativas de aprendizagem com atividades concretas de expressão e comunicação para inserção das crianças na cultura letrada, já que a aquisição do Sistema de

Escrita Alfabética, conforme afirma Morais (2012, p. 116) não é regulada por fatores biológicos, mas,

[...] depende das oportunidades vividas dentro e fora da escola, entendemos que, para reduzir as desigualdades sociais (isto é, para enfrentar o *apartheid* educacional existente em nosso país), a escola pública precisa iniciar, no final da educação infantil, um ensino que permita às crianças não só conviver e desfrutar, diariamente, de práticas de leitura e produção de textos escritos, mas refletir sobre as palavras, brincando, curiosamente com sua dimensão sonora e gráfica.

Em outras palavras, o autor reforça a necessidade de, principalmente, na escola pública, iniciar o processo de alfabetização ainda na Educação Infantil, desenvolvendo práticas pedagógicas de leitura e escrita envolvendo a ludicidade, de modo que as crianças tenham a oportunidade de refletir sobre a língua escrita desde cedo. Porém, não se trata ainda, de ensino sistemático dessas habilidades.

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA A ALFABETIZAÇÃO DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DE PROPORCIONAR VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PARA O LETRAMENTO

Existem diferentes estratégias para garantir o direito e iniciar o processo de alfabetização na perspectiva do letramento, estimulando as crianças a conviverem com a escrita, aprendendo a sua funcionalidade, o que esta representa/nota, como a escrita é utilizada no sistema de representação.

É indispensável desenvolver práticas pedagógicas e mediações que levam os aprendizes perceber o uso das práticas sociais da leitura e escrita em tarefas educacionais e em outras vivências que serão progressivamente ampliados nos anos subsequentes do ciclo de alfabetização, é possível realizar um trabalho com as práticas alfabetizadoras desde a Educação Infantil.

Brandão e Leal (2022, p. 24-29) refletem sobre estratégias de trabalho com escrita na Educação Infantil mencionando cinco atividades pedagógicas que orientam o processo de apropriação do SEA na Educação Infantil partindo da perspectiva do letramento, sendo prescrita na seguinte sequência:

- a) Atividades que promovem práticas de leituras e escrita significativas e semelhantes às vivenciadas no contexto extraescolar; b) Atividades que



promovem a escrita e a leitura pelas próprias crianças; **c)** Atividades e jogos que estimulam a análise fonológica de palavra com e sem correspondências com a escrita; **d)** Atividades e jogos que estimulam a identificação e a escrita de letras, e o reconhecimento global de certas palavras; **e)** Atividades jogos que estimulam a discriminação perceptual e a coordenação viso-motoras.

Como sugerido pelas autoras, é possível que a Educação Infantil seja orientada por uma intencionalidade pedagógica, oportunizando vivenciar situações de práticas sociais mediadas pela leitura e escrita, bem como a aprendizagem sobre alguns princípios do sistema de escrita alfabética sem comprometer os interesses e desejos das crianças, respeitando suas faixas-etárias e níveis de aprendizagem.

Desse modo, é notável a articulação entre atividades que contemplam a alfabetização e o letramento com vista num aprendizado fundamentado em mediações pedagógicas que contribuam para a efetivação do uso social da língua escrita, de modo que as crianças compreendam e sejam conscientes das práticas letradas ao descobrir, aprender e usar a escrita individualmente e também em diferentes espaços de socialização.

POR QUE INICIAR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE A EDUCAÇÃO INFANTIL?

Na educação infantil, para ocorrer a alfabetização a criança precisaria passar por um processo de “amadurecimento”, em que só ocorreria em seus 6 e 7 anos. Dessa forma, o que se podia relacionar com a educação infantil durante o século XX era os “pré-requisitos”, segundo Brandão e Leal. (2022, p. 15)

[...] O trabalho na educação infantil deveria evitar qualquer contato direto com a leitura e a escrita e se concentrar no estímulo aos chamados “pré-requisitos” para aprender a ler e escrever, tais como o desenvolvimento de habilidade viso-motora, memória visual e auditiva, orientação espacial, articulação adequada de palavras, certo grau de atenção e concentração, boa alimentação, entre outros.”

Entretanto, atualmente vem crescendo a quantidade de pesquisadores que se interessam por pesquisas e discussões acerca do início do processo de alfabetização na Educação Infantil, numa visão de um avanço positivo para a educação, pois as crianças da pré-escola estão em constantes descobertas de si e do mundo em sua volta, assim inseri-las no mundo da escrita e



da leitura, por meio de mediações pedagógicas que relacionem o uso delas na sociedade, tornará o caminho da alfabetização mais significativo e autônomo.

Durante esse processo é importante pensar a alfabetização e sua relação de uso na sociedade, para que as crianças possam compreender por que, como e para que elas utilizarão as palavras, frases, textos e as distintas formas de usar a escrita e a leitura em seu cotidiano. A esse respeito, Brandão e Leal. (2022, p. 24), defendem que

[...] Desde muito cedo é possível envolver as crianças em situações em que elas comecem a aprender alguns princípios do sistema de escrita alfabética, dando início ao seu processo de alfabetização, inserindo-as, em paralelo, nas práticas sociais em que a escrita está presente.[...].

Assim, entendemos que é de extrema importância inserir as crianças da Educação Infantil em um contexto de vivências de práticas de leitura e de escrita por meio de estratégias que tornem a aprendizagem significativa, ou seja, que tenha sentido e significado para a vida das crianças. Favorecendo, com isso, percorrer os diferentes caminhos de iniciar o processo de alfabetização na Educação Infantil, de ter um olhar atento para as práticas pedagógicas, que consideram as descobertas, a inovação e a ludicidade, para que assim a criança possa realmente viver esse caminho e saber utilizá-lo em seu cotidiano.

Segundo, Brandão (2021, p. 22) “Consideramos que não é possível fechar os olhos e fazer de conta que a questão da alfabetização é um assunto que não diz respeito à etapa da educação infantil.” Pois, não há como apenas aceitarmos que não se pode falar da alfabetização na Educação Infantil, enquanto as crianças de 4 e 5 anos cotidianamente estão inseridas em uma sociedade que usa diariamente a escrita e leitura como forma de comunicação, além de estarem diretamente em contato com esse meio, elas buscam entender e interpretar o mundo letrado que as rodeia em forma de material escrito espalhado por onde quer que elas vão, por exemplo: no supermercado, no restaurante, na rua, no seu dia a dia em casa e, principalmente, as vivências da sala de aula do ambiente escolar..

Dessa forma, é perceptível que há sim como iniciar o processo de alfabetização na Educação Infantil, que hoje não são termos dissociados, mas sim termos que a cada dia mais pesquisadores estão a frente na busca de mostrar que há relações, benefícios e melhorias para a educação com a visão de uma educação infantil vista também como um espaço de vivências como cita Brandão e Leal. (2022, p. 13) “Que “ensino” não precisa ser uma palavra proibida na educação infantil”. Em outras palavras, as autoras defendem que é possível ampliar as experiências com o letramento por meio de estratégias que potencializam as vivências de



situações reais de comunicação utilizando gêneros orais e escritos que circulam socialmente, com vistas a construção de um repertório de leitura e a compreensão textual, e com isso, oportuniza a criança a construir compreensões acerca do sistema e de escrita alfabética e a consciência fonológica. Assim, a criança passa a ser vista como também um ser social, pensante e capaz de desbravar novos mundos e conhecimentos.

Portanto, tudo isso é visto dentro da Educação Infantil como o início de um processo educacional, com uma visão de um espaço repleto de crianças em constante transformação e na busca de compreenderem o mundo em sua volta. Assim, iniciar o processo de alfabetização trará ainda mais significado para aquilo que elas já buscam diariamente quando estão com um livro, por exemplo. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil mediará as crianças para todas as relações sociais de uso da escrita e leitura, como cita Girão e Brandão. (2021, p. 42)

[...] A educação infantil pode e deve potencializar as interações das crianças com a linguagem escrita, assim como com as outras linguagens, construindo-se um ambiente respeitoso às culturas infantis e às singularidades de cada criança e dos diferentes contextos em que as infâncias de revelam.

A educação infantil, portanto, caminhará juntamente com as crianças na busca de entenderem, compreenderem a complexidade e o uso da escrita e leitura nos distintos usos sociais, assim como potencializar o interesse das crianças por desbravar esse mundo letrado, tornando o processo mais significativo, autônomo e de consciência do seu uso das mais variadas formas de se usar a nossa língua.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste trabalho mostram a importância de explorar desde a Educação Infantil, estratégias com atividades voltadas para o uso de variados textos como forma de ajudar as crianças na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética através do uso social da língua escrita, repensando mediações pedagógicas como ação indissociável do letramento e sem desconsiderar os três eixos fundamentais para essa etapa que são: cuidar, educar e brincar.

Compreendemos que durante essa etapa de ensino deve-se propor vivências concretas com atividades de leitura e escrita de forma lúdica, pois nesse processo de aquisição da língua escrita a ludicidade é uma estratégia facilitadora e dinâmica que incentiva desde de cedo o(a) educando(a) a compreensão do mundo da escrita, da leitura e da fala.

A inserção das crianças na cultura letrada deve fazer parte de práticas que incentivem as crianças a vivenciarem com a leitura e a escrita, explorando os sentidos e significados, o uso e a representação social e no sistema de escrita. Desse modo, os aprendizes irão explorar e potencializar habilidades cognitivas em tarefas educacionais que ocasiona a compreensão do uso das práticas sociais da leitura e escrita nos diferentes espaços que frequentam.

Enfatizamos nesse artigo a importância do uso de práticas pedagógicas com uma grande variedade de estratégias, instigando a compreensão e a consciência dos aprendizes desde dos 4 e 5 anos para as práticas de leitura e escrita, incentivando seu potencial comunicativo mediado por diversos sons/tons, significados e sentidos da linguagem oral, antes de iniciar o ciclo de alfabetização.



REFERÊNCIAS

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: “ou isto ou aquilo”? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Orgs). **Aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 19-36

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que isso significa? In. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, ROSA, Ester Calland Sousa de (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte Autêntica, 2022. p.13-32

GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira, BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A leitura e a escrita das crianças e com as crianças. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi(Orgs). **Aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 39-61

MORAIS, Arthur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Melhoramentos. São Paulo, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.